

Plano de Ações de Melhoria Inicial

PAM Inicial

2016/2017



Junho de 2016

Índice

1. Introdução

2. Estrutura do documento PAM (Plano de Ações de Melhoria)

Tabela 1 – Estrutura do documento “Plano de Ações de Melhoria Inicial”

3. Plano de Ações de Melhoria Inicial

3.1. Enquadramento estratégico das ações de melhoria

3.2. Fichas das ações de melhoria

3.2.1. Descrição da Ficha da Ação de Melhoria

3.2.2. Ficha AM1

3.2.3. Ficha AM2

3.2.4. Ficha AM3

3.2.5. Ficha AM4

1. Introdução

As organizações escolares devem revelar práticas consistentes e sistemáticas de recolha de informação do seu desempenho e é manifesta a importância atribuída à autoavaliação como forma de autorregulação e promoção da melhoria contínua.

O Plano de Ações de Melhoria (PAM) resulta do Relatório da Autoavaliação, baseando-se, assim, em evidências e dados provenientes da própria organização escolar, do Relatório da Avaliação Externa e do Programa de Acompanhamento da IGEC.

Estes procedimentos, devem ser efetuados de forma intencional e sistemática, mostrando que as dinâmicas de autoavaliação estão interiorizadas e que o processo é sustentável, permitindo a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões positivas nas condições da prestação do serviço educativo.

O PAM é determinado pelas ações de melhoria e deve conduzir diretamente ao plano de ações para melhorar o desempenho da organização escolar. Assim, a partir dos resultados obtidos são delineadas, priorizadas e divulgadas ações de melhoria, havendo responsáveis para a monitorização de cada uma. O PAM é um dos principais objetivos da autoavaliação e as ações que constam do plano representam atividades fundamentais para o bom desempenho da organização escolar. Estas ações, no seu conjunto, representam aquilo que poderá determinar, de forma positiva ou negativa, a identificação e o empenho da comunidade educativa nos objetivos de melhoria da prestação do serviço educativo, mostrando à organização escolar que o esforço que lhes foi solicitado ao longo de todo este processo tem, de facto, resultados concretos.

2. Estrutura do documento “Plano de Ações de Melhoria Inicial”

O relatório de autoavaliação tem como objetivo apoiar a direção na implementação de um conjunto de ações que permitam melhorar o desempenho organizacional, através da definição de um Plano de Ações de Melhoria, contribuindo assim para uma maior qualidade, eficiência e eficácia da organização escolar.

O PAM deve ser integrado no Planeamento Estratégico e no Plano Anual de Atividades, sendo fundamental a sua divulgação e efetiva implementação.

Vejamos a estrutura do PAM:

Capítulo	Descrição
Enquadramento estratégico das ações de melhoria	Descrição sumária dos documentos estratégicos utilizados
Fichas das ações de melhoria	Fichas de planeamento de cada ação de melhoria

Tabela 1 – Estrutura do documento “Plano de Ações de Melhoria Inicial”

3.1. Enquadramento estratégico das ações de melhoria

Para além do relatório de autoavaliação a equipa identifica outros aspetos a melhorar decorrentes de outros documentos considerados importantes e estratégicos para a organização escolar (Relatório da Avaliação Externa e o Programa de Acompanhamento da IGEC).

Relatório de Autoavaliação de 2012/2013

No relatório de Autoavaliação destacamos a necessidade de melhorar a circulação de informação e o relacionamento interpessoal com os assistentes técnicos; a comunicação do conselho geral com os professores; manter a sustentabilidade das boas práticas do agrupamento; melhorar a análise das situações de indisciplina de modo a conduzirem à formulação de estratégias efetivas de melhoria; melhorar a distribuição do serviço não letivo; a formação contínua para pessoal não docente; melhores recursos informáticos, principalmente na educação pré-escolar; melhorar a atuação do agrupamento relativamente às situações de bullying; a atuação do delegado de turma na ajuda da resolução de conflitos; maior participação dos pais/encarregados de educação nas atividades do agrupamento; melhorar a eficácia das estruturas de apoio aos problemas de indisciplina; os alunos contribuírem para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola; maior reconhecimento para os alunos de valor excelência; maior empenhamento dos alunos e encarregados de educação no processo ensino aprendizagem; maior segurança e acompanhamento dos alunos do 2º e 3º CEB e reestruturação da página Web.

Relatório da Avaliação Externa de 2014/2015

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

* A identificação dos fatores determinantes do sucesso e do insucesso, inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem com vista a implementação de ações mais eficazes na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

* O reforço e a generalização de práticas de articulação curricular vertical, sobretudo entre o 1.º e o 2.º ciclo, para promoverem a sequencialidade das aprendizagens

e o sucesso académico.

* A implementação de supervisão pedagógica, estruturada, enquanto contributo para o desenvolvimento profissional dos docentes, com vista ao reforço da reflexão sobre a eficácia das práticas de ensino utilizadas em sala de aula, ao planeamento e à redefinição conjunta de estratégias educativas.

* O desenvolvimento da vertente experimental que incentive uma atitude positiva face ao método científico e à aprendizagem das ciências, de forma contextualizada, adequada e ao longo do processo de ensino e de aprendizagem.

* A avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso implementadas, com reporte ao conselho pedagógico, de forma a estimular o exercício de reflexões conjuntas conducentes à melhoria dos resultados escolares.

* A consolidação de um processo sustentado de autoavaliação aglutinador, enquanto estratégia concertada que potencie o compromisso de todos os intervenientes na sua efetiva concretização, e conduza à construção e implementação de um plano de melhoria, com ações em especial na área-chave do processo de ensino e de aprendizagem.

Programa de Acompanhamento da IGEC de 2016/2017

Identificação das áreas de intervenção da escola objeto de acompanhamento por parte da IGEC:

* PLANEAMENTO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

* ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DOS DOCENTES

3. Plano de Ações de Melhoria Inicial

3.4. Fichas das ações de melhoria

3.4.1. Descrição da Ficha da Ação de Melhoria

Título	Descrição
Designação da ação de melhoria	Título da ação de melhoria
Coordenador(es) da Equipa Operacional	Pessoa responsável pela ação de melhoria
Equipa operacional	As pessoas que vão implementar a ação de melhoria
Estado atual em	Data do estado atual da ação de melhoria
Descrição da ação de melhoria	Descrição da ação de melhoria e a lógica subjacente à seleção
Objetivo(s) da ação de melhoria	O que se pretende efetivamente alcançar com a implementação da ação de melhoria
Atividades	Descrição da forma como a ação de melhoria será implementada, indicando as atividades a realizar neste âmbito
Meta(s)	As metas devem ser sempre quantificadas ou em termos numéricos (quantificado) e/ou quer em termos temporais (ter um prazo)

Instrumento(s) de avaliação	Os instrumentos que permitem avaliar a concretização da(s) metas(s) e as respetivas atividades
Fatores de sucesso	As condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos
Constrangimentos	O que pode influenciar negativamente a concretização dos objetivos estabelecidos
Datas de início e conclusão	Datas em que a implementação da ação de melhoria se deve iniciar e deve estar concluída
Recursos humanos envolvidos	As pessoas necessárias para implementação da ação de melhoria para além da Equipa Operacional
Custos estimados	Os custos envolvidos na implementação da ação de melhoria
Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	Os mecanismos/suportes e as datas para a monitorização do progresso da ação de melhoria de forma a assegurar a implementação da ação conforme previsto e, se necessário, efetuar correções

3.4. Fichas das ações de melhoria

3.4.2. Ação de Melhoria 1

Designação da ação de melhoria	
PLANEAMENTO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	
Coordenador(es) da Equipa Operacional	Equipa Operacional
Sílvia Ramos	Paula Manana, coordenadora do Departamento de Línguas
	Sílvia Ramos, coordenadora de Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
	José Braz, coordenador do Departamento curricular de Expressões
	Paula Queiroz, coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
	Margarida Valente, coordenadora do Departamento de Educação Pré-escolar
	Matilde Fernandes, coordenadora do Departamento de 1.º ciclo
	António Ribeiro, coordenador dos diretores de turma de 2.º ciclo
	Margarida Parente, coordenadora de diretores de turma de 3.º Ciclo
	Teresa Buinho, coordenadora dos estabelecimentos de 1.º ciclo
Maria de Fátima Morais, diretora	
Estado atual	
Data	Estado
Junho de 2016	AM em desenvolvimento
Descrição da ação de melhoria	
Insuficiente análise e gestão articulada do currículo, planeada intencional e coerentemente por grupo/turma e ano de escolaridade/ciclo, e de modo transversal a todos os níveis de educação e ensino.	
Objetivos da ação de melhoria	
Aprofundar a articulação vertical, decorrente da análise das orientações e dos programas curriculares dos vários níveis de educação e ensino	

Articular o currículo dos vários níveis de educação e de ensino, promovendo a sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados escolares
Reforçar a interdisciplinaridade ao nível do planeamento das atividades/aulas, de modo a tornar as aprendizagens mais integradas e significativas e a favorecer a aquisição de competências transversais
Incrementar o trabalho colaborativo entre docentes no sentido de aperfeiçoar as dinâmicas de planeamento, de implementação e de avaliação numa perspetiva de articulação vertical e horizontal

Atividades	Metas	Instrumentos de avaliação
1. Realização de sessões de trabalho entre docentes de todos os níveis de educação e ensino para aperfeiçoamento dos documentos orientadores que concretizem a articulação vertical e a gestão de programas	Sessões de trabalho entre docentes dos diferentes níveis de educação e ensino, no fim do ano letivo 2015/2016 e no fim de cada período do ano letivo 2016-2017	Atas das reuniões Documentos orientadores de articulação
2. Reformulação dos instrumentos de planeamento (planos de turma e planificações a curto, médio e longo prazo), traduzindo a intencionalidade na articulação dos conteúdos curriculares desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo	Reformulação dos instrumentos de planeamento até ao início do ano letivo 2016-2017	Instrumentos de planeamento (planos de turma e planificações a curto, médio e longo prazo)
3. Realização de reuniões trimestrais para partilha de experiências, produção de materiais didáticos e discussão de metodologias de ensino	1 reunião por período entre os docentes dos grupos disciplinares e nos conselhos de turma	Atas das reuniões Documentos de registo
4. Identificação de conteúdos/metas curriculares em que os alunos revelam mais dificuldades ou potencialidades, de modo a orientar as práticas pedagógicas em sala de atividades/aula	Reuniões de conselho de turma intercalares (2º e 3º CEB), ano (1º CEB), Educação Pré-escolar	Atas das reuniões Provas de diagnóstico Planificações
5. Generalização, aos grupos de recrutamento do 1.º ao 3.º ciclo, da elaboração de matrizes que afirmem os instrumentos de avaliação com vista à fiabilidade dos mesmos	Elaboração de matrizes dos instrumentos de avaliação, em pelo menos 50% dos grupos de recrutamento, do 1.º ao 3.º ciclo, no final do 1.º período letivo e em 100% no fim do ano escolar de 2016-2017	Matrizes dos instrumentos de avaliação
6. Criação de instrumentos de monitorização periódica e de avaliação da concretização da articulação vertical e horizontal através das planificações, dos planos de turma, dos sumários e das atas das reuniões	Produção de instrumentos de monitorização e de avaliação, até ao final do 1.º período letivo, que permita verificar a concretização e a evolução do planeado ao longo do ano letivo, destacando as conclusões e as tomadas de decisão consequentes	Instrumentos de monitorização e de avaliação (planificações, dos planos de turma, dos sumários e das atas das reuniões)

Fatores de sucesso	Constrangimentos
Colaboração e disponibilidade dos docentes do Agrupamento	Incompatibilidade do horário dos docentes para o trabalho em equipa.
Motivação e abertura dos docentes para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.	Excessiva carga burocrática atribuída aos docentes.

Data de início	Data de conclusão
Junho de 2016	Junho de 2017

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Corpo docente do Agrupamento	

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
PAM Intermédio	Início de Janeiro
PAM Final	Início de Junho
Reuniões por parte dos responsáveis da ação, de forma a garantir o cumprimento das metas previstas	Trimestralmente, no fim de cada período letivo

3.4. Fichas das ações de melhoria

3.4.3. Ação de Melhoria 2

Designação da ação de melhoria		
PLANEAMENTO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS		
Coordenador(es) da Equipa Operacional	Equipa Operacional	
Sandra Leal	Salete Botelho, docente do GR230	
	Sandra Leal, docente do GR 520	
	Paulo Franco, docente do GR 510	
	Neuza Encarnação	
	Margarida Valente	
	Maria de Fátima Morais, diretora	
Estado atual		
Data	Estado	
Julho de 2016	AM em desenvolvimento	
Descrição da ação de melhoria		
Fracο desenvolvimento de atividades da componente experimental no ensino das ciências, em sala de aula, desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo.		
Objetivos da ação de melhoria		
Promover o planeamento, a implementação em sala de atividades/aula e a avaliação de trabalho prático, de base experimental, laboratorial e de campo, no ensino das ciências desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo		
Fomentar a disseminação de boas práticas no âmbito do ensino experimental das ciências		
Atividades	Metas	Instrumentos de avaliação

1. Indicação, em departamento curricular e/ou nos grupos de recrutamento, das atividades de trabalho prático, de base laboratorial, experimental e de campo a implementar em sala de atividades/aula, desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo, tendo em atenção as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e os currículos do ensino básico	Uma sessão de trabalho, no fim do ano escolar de 2015/2016 ou no início do próximo ano letivo, entre os docentes dos grupos de recrutamento envolvidos para planeamento e adequação dos documentos/instrumentos de avaliação	Atas de reunião Documentos/instrumentos de avaliação
2. Planificação regular e sistemática do currículo das ciências, nas suas vertentes de trabalho prático, de base laboratorial, experimental e de campo, desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo		
3. Adequação e aferição, em departamento curricular, dos critérios de avaliação nos domínios do saber, saber fazer e saber estar e dos respetivos instrumentos, com vista ao desenvolvimento da literacia científica	Uma sessão de trabalho, entre os docentes dos grupos de recrutamento/departamentos curriculares envolvidos, por período letivo, para monitorização da ação, com produção de um instrumento que permita monitorizar o número, a diversidade e as competências científicas desenvolvidas nas atividades de ciências concretizadas em cada grupo/turma, bem como o número de docentes e de disciplinas envolvidos	Atas de reunião Instrumentos de avaliação/monitorização
4. Afetação das turmas do 2.º ciclo a salas específicas de ciências, pelo menos num bloco de 90 minutos quinzenalmente, e previsão de situações pontuais de coadjuvação, de modo a promover a frequência regular de trabalho prático, laboratorial e experimental		
5. Sessões de trabalho entre os docentes de modo a promover a articulação entre as atividades curriculares e as dinamizadas nas de enriquecimento curricular como o Clube da Ciência e o Programa de Apoio à Qualidade nas Escolas, de acordo com o previsto no Plano Anual de Atividades		
6. Dinamização de momentos formativos de atualização e de partilha de metodologias/didática no ensino das ciências experimentais	Duas sessões de partilha de boas práticas em cada ano letivo, com sistematização de exemplos de sucesso	Atas de reunião

Fatores de sucesso	Constrangimentos
Colaboração e disponibilidade dos docentes do Agrupamento	Incompatibilidade do horário dos docentes para o trabalho em equipa.
Motivação e abertura dos docentes para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.	Excessiva carga burocrática atribuída aos docentes.

Data de início	Data de conclusão
Julho de 2016	Junho de 2017

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Docentes do Pré-escolar, 1º Ciclo, CN e FQ	Custos com materiais essenciais ao desenvolvimento das atividades práticas; Custos com a manutenção dos laboratórios; Custo com a dinamização de sessões de

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Reuniões por parte dos responsáveis da ação, de forma a garantir o cumprimento das metas previstas	Trimestralmente, no fim de cada período letivo
PAM Intermédio	Início de Janeiro

PAM Final

Início de Junho

3.4. Fichas das ações de melhoria

3.4.4. Ação de Melhoria 3

Designação da ação de melhoria		
ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DOS DOCENTES		
Coordenador(es) da Equipa Operacional	Equipa Operacional	
Margarida Parente	Margarida Parente, docente do grupo de recrutamento 300	
	Paula Manana, docente do grupo de recrutamento 320	
	Maria de Fátima Morais, diretora	
Estado atual		
Data	Estado	
Julho de 2016	AM em desenvolvimento	
Descrição da ação de melhoria		
Conhecimento limitado das práticas pedagógicas utilizadas em sala de atividades/aula, o que condiciona a reflexão sobre a sua eficácia e a redefinição conjunta de estratégias educativas.		
Objetivos da ação de melhoria		
Conhecer as práticas de ensino dos docentes de todos os departamentos curriculares com vista ao desenvolvimento profissional e à melhoria das aprendizagens dos alunos		
Aprofundar o trabalho colaborativo entre docentes de modo a promover a partilha de saberes e de experiências educativas e a reflexão sobre as estratégias implementadas e a sua eventual reformulação		
Analisar os instrumentos utilizados na observação de aulas (guiões e indicadores de boas práticas), bem como dos inquéritos realizados no âmbito do Observatório do Ensino e da Aprendizagem e refletir sobre a eventual necessidade de reformulação/adequação à sua finalidade		
Disseminar as boas práticas existentes no Agrupamento		
Atividades	Metas	Instrumentos de avaliação

1. Análise e reflexão sobre os dados recolhidos nas observações de aulas realizadas e a informação obtida através dos inquéritos aplicados a alunos de 6.º e 9.º anos e professores de português e matemática dos 6.º e 9.º anos, no ano letivo de 2015/2016	Uma sessão de trabalho, no fim do ano escolar de 2015/2016 ou no início do próximo ano letivo, em sede de departamento curricular para reflexão sobre as boas práticas identificadas e a adequação dos instrumentos, com registo de exemplos de sucesso suscetíveis de generalização a outros docentes	Atas das reuniões Instrumentos de registos de reflexão
2. Ponderação da necessidade de reformular os instrumentos utilizados na observação e os itens dos questionários		
3. Alargar o universo de aplicação dos inquéritos, quer quanto às disciplinas envolvidas, quer aos anos de escolaridade	Aplicação dos inquéritos aos alunos desde o 3.º ao 9.º ano, em todas as áreas/disciplinas, e nas ofertas educativas e formativas, em, pelo menos, dois momentos no ano letivo de 2016/2017	Inquéritos
4. Realização de dois momentos de observação de atividades/aulas, entre pares, durante o ano letivo de 2016/2017, envolvendo todos os níveis de educação e ensino, incluindo as ofertas educativas/formativas	Duas aulas observadas ao longo do ano letivo de 2016/2017 envolvendo, pelo menos, 50% dos docentes da educação pré-escolar, do 1.º ciclo e dos grupos de recrutamento de português, inglês, francês, história e geografia de Portugal, história, geografia, matemática, ciências naturais, ciências físicas e químicas, educação visual e educação tecnológica	Instrumentos de registos das observações das aulas
5. Reflexão, entre os docentes envolvidos (observador e observado), após as aulas observadas sobre o desenvolvimento das mesmas	Uma sessão de reflexão entre o observador e observado, após as aulas observadas	Registo das reflexões entre o observador e observado
6. Análise e sistematização dos dados recolhidos, que permita a identificação de estratégias de ensino utilizadas em sala de aula que se revelam eficazes para melhorar as aprendizagens e aumentar o sucesso	Preenchimento do documento de sistematização das reflexões dos dados recolhidos da observação de aulas e dos inquéritos (intercalar e final de ano letivo)	Documento com a sistematização das reflexões dos dados recolhidos da observação de aulas e dos inquéritos
7. Apresentação e discussão, em sede de departamento curricular, das boas práticas identificadas no decurso deste processo	Dois momentos (intercalar e final de ano letivo) de reunião, em sede de departamento curricular, para a partilha e discussão de boas práticas, com recurso à sistematização das conclusões apuradas	Atas das reuniões Instrumentos de registos de boas práticas

Fatores de sucesso	Constrangimentos
Colaboração e disponibilidade dos docentes do Agrupamento	Incompatibilidade do horário dos docentes para o trabalho em equipa.
Motivação e abertura dos docentes para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.	Excessiva carga burocrática atribuída aos docentes.
	Ausência de tempos não letivos para a observação de aulas.

Data de início	Data de conclusão
Julho de 2016	Junho de 2017

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Professores de todos os grupos de recrutamento desde o pré-escolar ao 3º ciclo à exceção de Educação Física, Música, Educação Musical e TIC.	

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Reuniões em sede de departamento curricular (intercalar e no final do ano letivo), através dos dados apresentados nos documentos de recolha de informação e sintetizados nas conclusões, com vista ao cumprimento das metas previstas	Nos dois momentos de reunião, em sede de departamento curricular (intercalar e no final do ano letivo)
PAM Intermédio	Início de Janeiro
PAM Final	Início de Junho

3.4. Fichas das ações de melhoria

3.4.4. Ação de Melhoria 3

Designação da ação de melhoria		
MELHORAR A (IN)DISCIPLINA NO AGRUPAMENTO		
Coordenador(es) da Equipa Operacional	Equipa Operacional	
Graciete Correia	Graciete Correia	
	Isabel Romba	
Estado atual		
Data	Estado	
Setembro de 2016	AM em desenvolvimento	
Descrição da ação de melhoria		
Implementação e divulgação das normas e condutas definidas no Regulamento interno, de forma a diminuir os casos de indisciplina no agrupamento.		
Objetivos da ação de melhoria		
Diminuir os casos de indisciplina		
Regular os comportamentos dos alunos		
Melhorar a relação aluno/aluno;aluno/professor e aluno/assistentes operacionais		
Atividades	Metas	Instrumentos de avaliação
Apoio/coadjuvação em sala de aula ao professor titular no cumprimento das regras na prevenção e resolução de situações de indisciplina.	Reduzir em 20% o número de	
Fazer, oralmente, a articulação da informação/ação entre o professor da disciplina, o professor da Sala e Intervenção Disciplinar e o Diretor de Turma.		

Dinamização do Gabinete e Apoio à Família com a marcação, numa primeira abordagem, de uma reunião com a direção do agrupamento, para análise da situação e possível encaminhamento para o respetivo gabinete.	ocorrências de indisciplina na turma, por período. Atingir a melhoria de 30% no comportamento da turma por período Conseguir uma participação de 70% dos Encarregados de Educação nas reuniões por período.	Registo de ocorrências Registos dos comportamentos das turmas Registo de participação dos EE
Estabelecimento de regras comuns de atuação, tendo por base o Regulamento Interno, em todos os conselhos de turma.		
Criação de um espaço de partilha/análise da situação de indisciplina dinamizado por alunos e supervisionado por um professor .		
Acompanhar os alunos com comportamentos problemáticos repetidos ora através de um tutor, ora através de um elemento da Comissão Disciplinar ora ainda pelas Professoras Mediadoras do EPIS.		

Fatores de sucesso	Constrangimentos
Acompanhamento de professores coadjuvantes nas turmas mais problemáticas.	Falta de acompanhamento familiar dos alunos mais problemáticos.
Cumprimento rigoroso do Estatuto do Aluno.	Falta de envolvimento do pessoal docente e não docente nas situações de incumprimento do Regulamento Interno.
Cumprimento das regras de sala de aula no âmbito da turma.	Falta de envolvimento dos alunos e do pessoal docente.

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2016	Junho de 2017

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
PD; PND; alunos; encarregados de educação.	

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
PAM Intermédio	Início de Janeiro
PAM Final	Início de Junho
Análise e tratamento de dados com base nos mapas de assiduidade, das participações disciplinares e dos registos de encaminhamento para a Sala de Intervenção Disciplinar.	Mensalmente
Reuniões da equipa operacional para organizar e avaliar as atividades propostas, identificar as dificuldades diagnosticadas e proceder aos reajustes necessários.	Mensalmente